Câmara Municipal de São Paulo
Gabinete do Vereador MOURAD

05 - MOC
05-0001/2000

MOÇÃO

LIDO HOJE
01 FEV 2000
PRESIDENTE

De Repúdio ao Governo da Rússia pela agressão ao povo da Chechênia

Considerando que a auto determinação dos povos é um dos itens garantidos pela Declaração Universal dos Direitos Humanos;

Considerando que a guerra é inaceitável e que o único meio de se obter a paz é a mesa de negociação;

Considerando que já foram expulsos da Chechênia mais de 150 mil civis em consequência dos bombardeios do Exército Russo

Propomos ao Egrégio Plenário, com fundamento e na forma regimental (Resolução 2/91), a manifestação desta Edilidade, em Repúdio ao Governo da Federação Russa pelas atitudes de agressão à integridade e independência do povo checheno.

Solicitamos que cópias da presente Moção sejam enviadas ao Exmo. **Sr. Ministro das Relações Exteriores do Brasil, ao Exmo. Senhor Embaixador da Federação Russa em Brasília; ao Cônsul da Rússia em São Paulo e também à Sobem à Av Yervant Kisajikian, 1106 – CEP 04657-001 – São Paulo – SP e Mesquita Brasil à Av. do Estado, 5.382, CEP 01516-000 – São Paulo – SP.**

Sala das Sessões, 20 de dezembro de 1999

Mohamad Said *Mourad*
Vereador

SEÇÃO DE REVISÃO
1750
01 FEV 2000
- DT. 10 -

Moção

2000 1 a 32

já conferido OK!
já colocado no Banco de Dados.
Jane

CNC Solutions
Tipo: Indicação, RDS, Moção
9/11/2010 15:55:07
00000023249-11

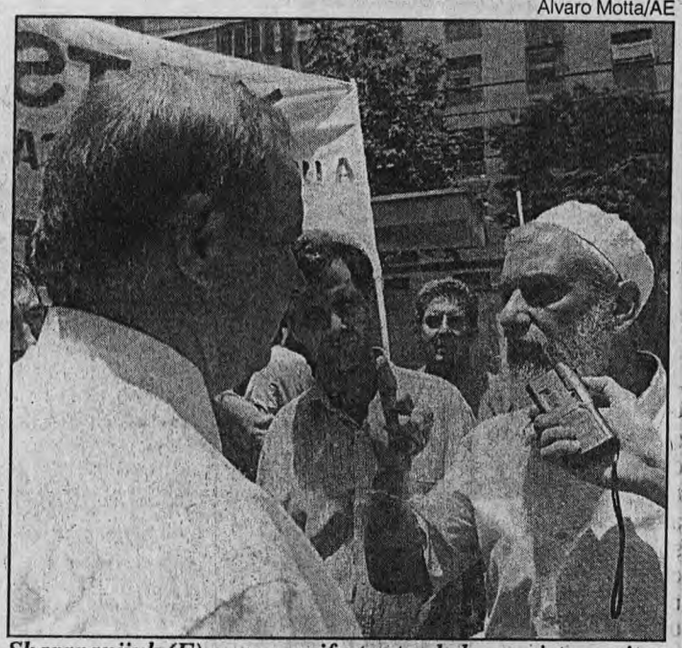
AO DT.95 - SRA. CHEFE:
PARA AS DEVIDAS PROVIDÊNCIAS.

09/01/01

BRENO GANDELMAN
Assessor Téc. Leg. Chefe
A. T. M.

O ESTADO DE S. PAULO
Geral
Internacional
INCLUI
SÁBADO, 18 DE DEZEMBRO DE 1999
O ESTADO DE S.PAULO - A31

Álvaro Motta/AE



Sharapanijuk (E) ouve manifestante: dedo em riste e gritos

Muçulmanos protestam contra guerra no consulado da Rússia

Exaltados, participantes entregam um manifesto ao cônsul, que se recusou a recebê-lo

NATALIE ANTAR

Sob muita tensão e nervosismo, um grupo de 70 muçulmanos realizou um protesto em frente do Consulado da Rússia em São Paulo, na Rua Groenlândia, na zona sul, na manhã de ontem. Com faixas, cartazes e um altofalante, os manifestantes pediram a paz na Chechênia. "Queremos que o Exército da Rússia pare de bombardear civis na Chechênia", disse o presidente da Sociedade Beneficente Mulçumana de São Paulo, Ali Yassin. "Muitos irmãos, entre eles mulheres, crianças e idosos, estão morrendo com os ataques."

O grupo caminhou da Assembléia Legislativa até o consulado gritando frases como: "Russos assassinos" e "Yeltsin é um bêbado". O trânsito na região ficou complicado. Homens da Companhia de Engenharia de Tráfego (CET) interditaram duas faixas da direita da Rua Groenlândia.

"Queremos entregar um manifesto para as autoridades de seu país", disse o vereador Mohamad Mourad (PL). Os manifestantes foram atendidos pelo cônsul Anatoly Sharapanijuk. Sozinho, no jardim, ele foi cercado pelos manifestantes que falavam ao mesmo tempo. "Parem de matar os nossos irmãos mulçumanos", gritavam os manifestantes.

A Polícia Militar foi chamada para evitar tumultos. Mesmo com a chegada dos PMs, alguns manifestantes mais exaltados gritavam e apontavam o dedo para o cônsul, pedindo uma solução para a guerra. O cônsul quase não conseguia falar na confusão.

Por volta do meio-dia, Sharapanijuk recebeu uma comissão em uma sala, mas recusou-se a receber o manifesto onde constava ser a Chechênia independente da Rússia, limitando-se a dizer que "vou encaminhar ao meu país seu desejo de paz".